

Para CBIC, construção cresce abaixo do potencial do setor

Segundo a entidade, impacto da alta dos materiais nos custos preocupa os construtores

DE BRASÍLIA

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, afirmou ontem que a recuperação do setor está ocorrendo em ritmo abaixo do seu potencial. “O setor da construção é como uma Ferrari com freio de mão puxado”.

“Poderíamos ter recorde de contratações e geração de empregos. Mas uma série de temores aos empresários fez com que não chegássemos ao nível de atividade a que poderíamos chegar”, completou ele.

O principal problema, segundo ele, foi o recorde de alta nos preços de materiais. De acordo com a Sondagem da Construção realizada pela CBIC, 55,5% dos empresários consultados no segundo trimestre relataram problemas como disparada nos custos ou até mesmo desabastecimento.

O presidente da CBIC voltou a defender a redução no Imposto de Importação do aço para favorecer a oferta do produto para o mercado local.

Outro problema, segundo Martins, foram os ruídos na proposta de reforma tributária, que apontavam para um potencial aumento da carga tributária do setor, tema que continua



JOSEPAULOLACERDA/CNI/DIVULGAÇÃO

Mesmo com FGTS e alta dos juros e inflação, CBIC prevê crescimento

provocando incertezas.

Martins destacou ainda a queda nos financiamentos pelo FGTS. “O financiamento com FGTS estancou”, disse, referindo-se à queda nos empréstimos

dessa modalidade no primeiro semestre. O crédito via FGTS atende a produção de imóveis da baixa renda, onde se concentra 90% do déficit habitacional.

“Os recursos do FGTS es-

OTIMISMO

A CBIC traz projeções mais satisfatórias para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional, uma melhora paulatina da confiança dos empresários e o recente avanço na vacinação contra a covid-19 no Brasil. Mesmo com as dificuldades citadas, a CBIC projeta que o PIB do setor vai subir 4% este ano. Se confirmado, o resultado será o maior desde 2013, quando aumentou 4,5%.

A economista da CBIC, Ieda Vasconcelos, ponderou que a melhora do PIB da construção não significa um forte crescimento. De 2014 a 2020, o setor acumula queda de 33,34% nas atividades.

tão sendo voltados para outros fins. E o aumento de custo inviabiliza projetos nessa categoria”, disse o presidente da CBIC.

INFLAÇÃO E JUROS

A economista da CBIC, Ieda Vasconcelos, alerta para a inflação acima da meta e para a consequente elevação da taxa básica de juros, que tende a provocar aumentos nas taxas do crédito imobiliário.

Mesmo com as dificuldades citadas, a CBIC projeta que o PIB do setor vai subir 4% este ano. (Estadão Conteúdo)